

FMM SINES  
DESTE ANO  
QUER ELEVAR  
FASQUIA Pág. 10



TEATRO FONTENOVA  
ESTREIA  
"QUERIDA PRISÃO"  
EM SETÚBAL Pág. 11



DESTINOS  
ELVAS APOSTA TUDO  
NA COMUNIDADE  
ESCOLAR Pág. 12



Somos  
informação  
segura  
semmais.pt

+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1345  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
22 maio  
2026  
0,50

# semmais

## SADO SÓ COM 25 GOLFINHOS MAS NÃO HÁ ALARME



A comunidade de roazes corvineiros que habitam o estuário do Sado está no número mais baixo desde que é monitorizada pelas autoridades. Mas a situação não é considerada grave. Há alimento e água de boa qualidade. O ICNF espera que em 2027 ocorram mais nascimentos.

Pág. 2

### ESPECIAL DIA DA MARINHA

SETUBALENSES  
PREENCHEM  
20 POR CENTO  
DOS QUADROS  
DA MARINHA

Págs. 8/9



AHRESP DIZ QUE  
SITUAÇÃO NA  
PENÍNSULA É  
"MUITO FRÁGIL"  
E PEDE IVA  
A 13 POR CENTO

Pág. 3

### AISET 'JUNTA' CIM E PREPARA PLANO ESTRATÉGICO/INDÚSTRIA

No dia em que reuniu a sua assembleia-geral anual, a AISET apresentou as bases do Plano Estratégico para a Indústria na Península. O presidente da CIM, Frederico Rosa, foi convidado de honra.

Pág. 4

### EMPRESAS DE SINES 'OCUPAM' 300 'CASAS' PARA TRABALHADORES

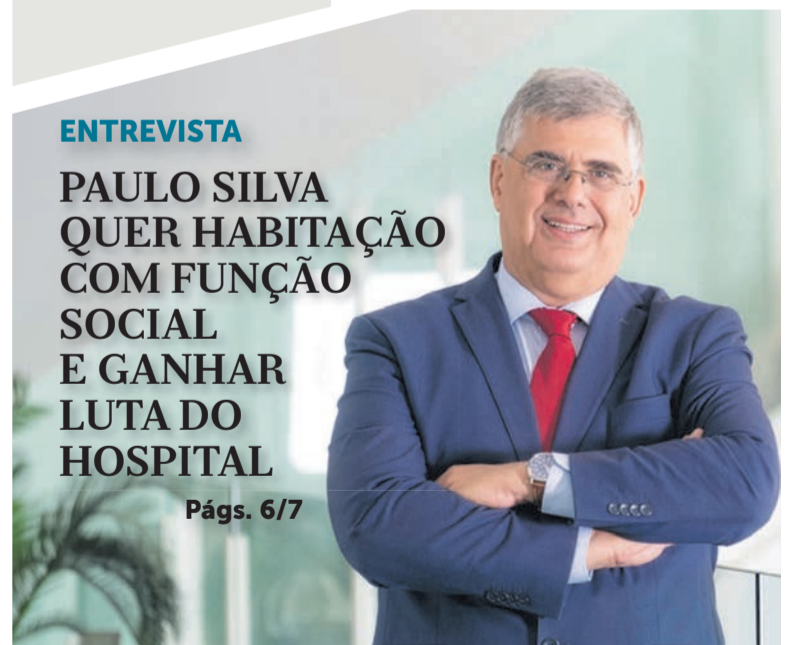
O município estima que nos próximos cinco anos sejam necessárias entre três a quatro mil novas casas. As novas empresas instaladas no concelho já estão a 'ocupar' hotéis e residências.

Pág. 4

### ENTREVISTA

PAULO SILVA  
QUER HABITAÇÃO  
COM FUNÇÃO  
SOCIAL  
E GANHAR  
LUTA DO  
HOSPITAL

Págs. 6/7



POLITECNICO  
SETUBAL  
POLYTECHNIC UNIVERSITY

CONTINUAR  
A EVOLUIR  
É CRIAR NOVOS HORIZONTES.



MESTRADOS  
PÓS-GRADUAÇÕES  
CANDIDATURAS ABERTAS até 27 de maio



WWW.IPS.PT  
ESTUDAR@IPS.PT



EM 2027 ESPERA-SE MAIS NASCIMENTOS NUMA COMUNIDADE QUE ESTÁ A REJUVENESCER

# Restam 25 golfinhos no Sado, mas a situação não é alarmante

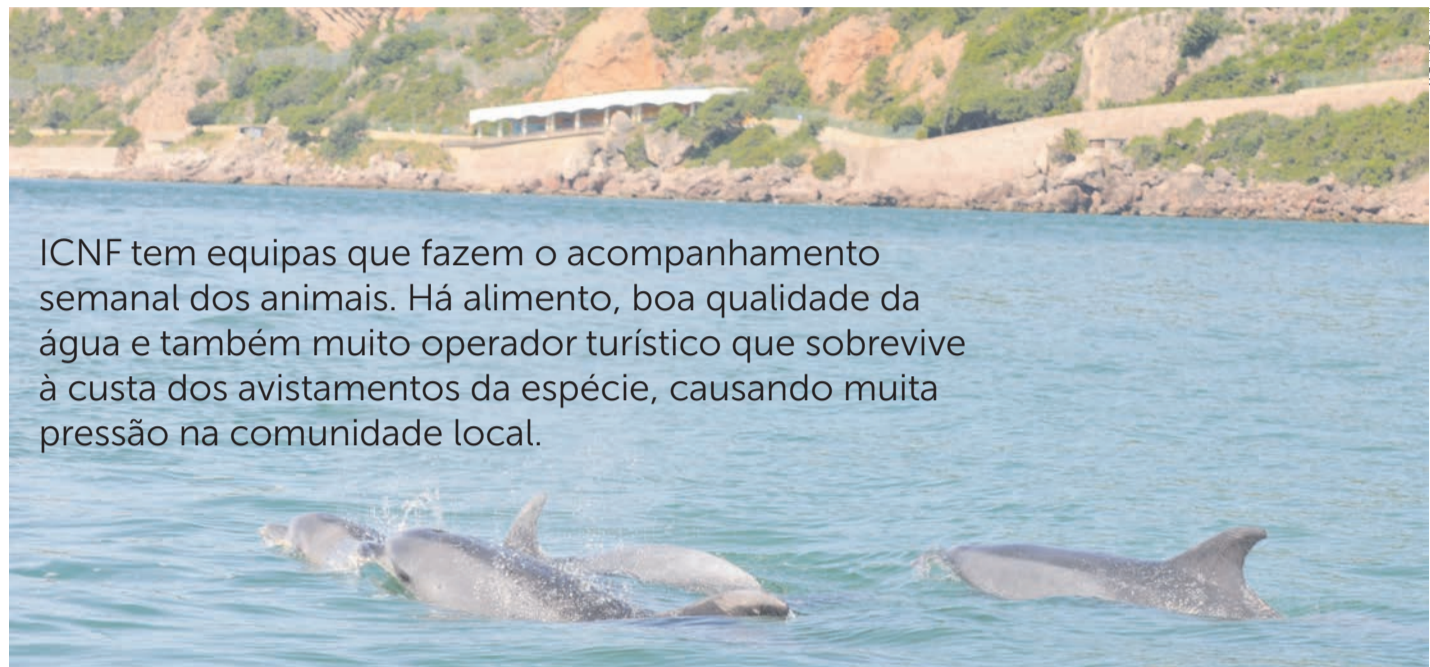
TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A POPULAÇÃO de golfinhos no estuário do Sado é atualmente de 25 indivíduos, um dos números mais baixos desde que a comunidade local começou a ser acompanhada pelos peritos do ICNF em 1980. A situação é grave? Nem por isso. As fêmeas que deram à luz em 2023 podem voltar a ser mães já no próximo ano. A comunidade está a rejuvenescer. Também há comida em abundância e a qualidade da água é boa. Só a perturbação dos animais no seu habitat, por parte de embarcações turísticas se apresenta como uma espécie de “escolho no paraíso”.

“De facto o número de golfinhos é muito reduzido, tendo em conta que até chegou a ser de cerca de 40 animais. Esta situação da redução do número de animais é difícil de ultrapassar, até porque a comunidade estava envelhecida. A situação começou, no entanto, a alterar-se em 2023, quando nasceram seis crias. No ano passado só nasceu uma e este ano já há mais outra. No entanto, as fêmeas que tiveram filhos há três anos poderão voltar a ter nova descendência já no próximo ano e os números poderão voltar a aumentar”, explicou ao Semmais Sofia Palma, uma das técnicas do ICNF que integra as equipas que, semanalmente, fazem o acompanhamento dos animais naquela que é a única zona do país que possui uma comunidade residente.

Sofia Palma explica que há estudos constantes sobre o modo como decorre a vida dos animais no Sado: “A alimentação não é um problema. Ainda recentemente uma equipa de investigadores da Universidade de Aveiro concluiu que o estado de saúde dos golfinhos é boa. Existe alimento em abundância, desde chocos, tainhas, lulas, crustáceos. A comunidade tanto anda dentro do rio como se desloca ao longo da costa de Troia, por vezes muito para Sul. Também anda na zona do Portinho da Arrábida. A qualidade da água é boa. Muito melhor do que aquela que era verificada nas décadas de 1980, 1990 e 2000. Mas há sempre uma outra quantidade de fatores que podem determinar o crescimento ou diminuição da comunidade. Por vezes há animais que se ausentam durante um período longo, sem que se tenha ainda percebido porquê. Só consideramos situação de abandono do grupo se forem ultrapassados dois anos sem retorno, porque já tivemos situações em que um indivíduo se ausentou durante muito tempo e depois regressou”.

A atual comunidade de golfinhos do Sado é, ao contrário do que sucedia há pouco tempo, considerada jovem. Existe um número indeterminado, mas significativo, de fêmeas em idade reprodutiva. São estes exemplares que têm vindo, progressivamente, a substituir os animais mais velhos. A última morte ocorreu já este ano. Tratava-se de uma fêmea que já tinha



ICNF tem equipas que fazem o acompanhamento semanal dos animais. Há alimento, boa qualidade da água e também muito operador turístico que sobrevive à custa dos avistamentos da espécie, causando muita pressão na comunidade local.

mais de 50 anos de idade, que é a esperança de vida determinada para a espécie.

## MANANCIAL PARA ACADÉMICOS E OPERADORES TURÍSTICOS

A comunidade de golfinhos do estuário do Sado revela-se de enorme importância para a comunidade científica nacional, mas também para o setor turístico-marítimo que ali opera. No entanto, neste último caso, são estes mesmos intervenientes que, de algum modo, podem contribuir para alguma perturbação.

“Sim, durante o verão os animais podem estar sujeitos a uma enorme pressão devido à proximidade das embarcações turísticas e ao modo como algumas pessoas reagem perante o avistamento. É

preciso compreender que os golfinhos também precisam de ter o seu espaço, que precisam de reunir as condições necessárias para se alimentarem, para se deslocarem ou para repousarem”, disse Sofia Palma, lembrando, no entanto, que não existe conhecimento de nenhum atentado propositado ao bem-estar dos golfinhos.

Um operador turístico contactado pelo nosso jornal e que solicitou anonimato disse que levar grupos para observar golfinhos e baleias é hoje “um negócio que não pode deixar de existir, sob pena de muitas empresas terem de deixar de trabalhar”. “As pessoas vêm com a ideia de ver e fotografar os golfinhos e nós temos de os tentar conduzir até eles, dando-lhes condições a bordo, mas também muitas

recomendações para que não interfiram com a vida dos animais. Por vezes torna-se difícil fazê-los entender que não nos devemos aproximar tanto quanto desejam”, afirmando ainda que atualmente uma viagem de avistamento pode custar por cabeça entre “os 40 e os 140 euros”. “Tudo depende do tempo da viagem, dos locais percorridos e do que é facultado a bordo”.

Mas não é só para o negócio que serve o avistamento e acompanhamento de golfinhos no Sado. A técnica do ICNF contactada pelo nosso jornal refere que a importância da atual comunidade se mede também pelos meios disponibilizados semanalmente para garantir o seu bem-estar. “Existe um apoio efetivo a estudan-

## Arrojamentos são frequentes na costa

A morte e arrastamento para a costa de todo o país de animais marinhos de grandes dimensões é muito mais frequente do que se possa pensar. Trata-se de um facto que levou mesmo o Estado a organizar, no início desta década, a Rede Nacional de Arrojamientos. O distrito de Setúbal é servido por duas das cinco unidades nacionais, a de Lisboa e Vale do Tejo e a do Alentejo, sendo que ainda no último fim-de-semana foi chamada uma equipa à costa de Grândola para recolher o corpo de uma baleia que se encontrava entalada numa zona rochosa. Estas unidades, que atuam em coordenação com a Polícia Marítima e as capitaniais portuárias, têm por missão recolher animais mortos e feridos, impedindo, no primeiro dos casos, problemas para a saúde pública nos locais onde os cadáveres surgem e até eventuais problemas para a navegação. “O aparecimento de golfinhos mortos nas praias é um fenómeno frequente. Mas não são apenas os golfinhos que dão à costa. Há, quase todas as semanas, avistamentos de carcaças de baleias, botos, tartarugas. Por vezes também são avistados animais que aparentam estar doentes ou desorientados”, disse um dos responsáveis da uma unidade contactada.

Em cada embarcação, conforme explicou Sofia Palma, viaja sempre um veterinário. É por intermédio das equipas da rede de arrojamientos que se recolhem amostras, que se fazem necrópsias e se elaboram relatórios, tentando-se apurar as causas que constituem uma fonte de informação sobre a biologia e a ecologia dos mamíferos marinhos.

De acordo com o ICNF, as causas mais frequentes dos arrojamientos são provocadas por doenças, por ferimentos, por dificuldades de orientação e também devido à ação humana. Neste último caso contam-se episódios provocados por pescadores, mas também por embarcações de todos os géneros, nomeadamente as turísticas.

O ICNF possui números de telefone disponíveis em cada uma das cinco unidades de arrojamento e também algumas explicações sobre o procedimento a adotar quando são encontrados animais vivos ou mortos. Uma das recomendações para animais feridos, sobretudo golfinhos, é a de nunca utilizar loções solares. “Sim, já tivemos casos em que as pessoas, por causa do calor, resolveram colocar protetor solar nos golfinhos”, confirmou o agente contactado.

AHRESP QUER RETOMA DO IVA SOBRE OS ALIMENTOS PARA OS 13 POR CENTO

# Subida pode levar ao encerramento de “milhares” de restaurantes

Situação na península de Setúbal é considerada pela AHRESP como “muito frágil”. Ainda há muitos comerciantes que estão a pagar as linhas de crédito a que recorreram quando da pandemia de Covid. Associação diz que a fraca mobilidade na península torna vulneráveis as pequenas e médias empresas.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

A **CONCRETIZAR-SE** o aumento do IVA, de 13 para 23 por cento, conforme é pretensão do Governo, para os produtos servidos nos estabelecimentos de restauração e hotelaria, estes setores poderão sofrer “uma razia”, encerrando “aos milhares” em todo o país e lançando para o desemprego muitos mais trabalhadores. O aviso é da AHRESP - Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal. No distrito, sobretudo na Península de Setúbal, os efeitos sociais poderão ser ainda mais visíveis, uma vez que se trata de uma região que, devido ao desaparecimento de uma importante percentagem das grandes unidades industriais, há muito perdeu poder de compra.

“Os números que temos dizem-nos que, só no ano passado, encerraram 17 mil empresas de restauração no país. Abriram 14 mil, mas as que fecharam foram em número superior. Agora, não existindo a retoma dos 13 por cento de IVA, os encerramentos serão bem mais. Será uma razia”, disse ao Semmais o presidente nacional da AHRESP, Carlos Moura. “Apesar de existir obrigatoriedade de cadastrar o número de restaurantes, a verdade é que o Estado nunca a fez. Os números divulgados pelo INE não correspondem à realidade, até porque alguns se reportam a encerramentos por insolvência. São processos que se arrastam no tempo e que não podem ser contados como se tivessem ocorrido numa data específica”, adiantou aquele responsável, dando conta de que não será totalmente correto avançar com um número de existências de estabelecimentos de restauração.

“O que podemos dizer é que a nível nacional existem cerca de 80 mil empresas. Dessas, cerca de 91 por cento são consideradas micro, porque têm até nove funcionários. Também calculamos que 51 por cento sejam empresas de média dimensão. Ao todo, esta atividade deverá empregar 370 mil trabalhadores. Muitas destas empresas irão certamente encerrar e muitos dos trabalhadores irão ficar desempregados, até porque a inflação aumentou, em abril, de 1,9 para 3,3 por cento”, disse ainda.

Para o responsável da AHRESP os valores da inflação na alimentação (35 por cento nas leguminosas, 26 por cento no peixe seco, 10 por cento no peixe fresco e sete por cento na carne) já são “um peso significativo” ao qual, que se juntarem depois os dez por cento de

aumento do IVA, irá determinar “o encerramento de muitos mais milhares de estabelecimentos do que aconteceu no ano passado”.

Carlos Moura disse também que em Setúbal, como de resto sucede ainda um pouco por todo o país, “ainda há gente a pagar as linhas de crédito abertas durante o covid”, pelo que se torna incompreensível a intenção governamental de não manter a retoma do IVA nos 13 por cento. “Não se pode alterar o valor a cada três anos e meio”, referiu

Distrito precisa de ser “acarinhado”

O diretor da AHRESP, voltando a pronunciar-se sobre as empresas de restauração da Península de Setúbal, entende que as mesmas devem ser “acarinhas”, lembrando que a associação a que preside tem encetado diversas reuniões com os presidentes de vários municípios: “Queremos saber, por exemplo, que pretende a câmara de Almada fazer relativamente às empresas de restauração da Costa da Caparica”.

“Temos de entender que na península ainda existem sequelas económica do desaparecimento, há algumas décadas, de um vasto leque de empresas. A AHRESP tem uma delegação em Setúbal precisamente porque este é um distrito com muitas dificuldades e que necessita de um apoio constante. Existem conhecidas dificuldades de mobilidade no diversos concelhos e tudo isso, por evidência as fragilidades do setor de restauração”, afirmou.

Carlos Moura entende que ao encerramento de restaurantes e outros locais de venda de comida, irá inverter a tendência de crescimento do turismo na região: “O turismo não sobrevive sem restauração. A gastronomia é o segundo fator mais distinguido quando se aprecia a oferta turística. Se se quiserem fazer aumentos com base apenas na realidade financeira de 30 ou 40 empresas de restauração de grande dimensão descurando a situação de todas as restantes, então estamos perante uma fotografia errada do país real. É preciso olhar para o que se passa em países como Espanha, Itália ou França, onde o IVA da restauração é de 11 por cento, ou a Grécia, onde é de 13 por cento. Em Portugal, apesar dos diversos estudos que justificam a retoma para os tais 13 por cento, parece que a intenção passa apenas por garantir à Fazenda Nacional mais mil milhões de euros, lançando muita gente para a falência e para o desemprego”. ■



PUBLICIDADE

Município  
**Palmela**  
Câmara Municipal

Departamento de Administração,  
Finanças e Recursos Humanos  
Divisão de Atendimento e Administração Geral

## EDITAL

N.º 98/DAFRH-DAAG/2026

### Winelands

#### Corte de Trânsito e Condicionamento do Estacionamento de Veículos - Vila de Palmela

ANA TERESA VICENTE CUSTÓDIO DE SÁ, Presidente da Câmara Municipal do Município de Palmela:

No uso das competências que lhe estão atribuídas pelo artigo 35.º, n.º 1, alínea t), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro e para efeitos do estipulado no artigo 56.º e nos termos da alínea rr) do n.º 1 do art.º 33.º do mesmo diploma legal e artigos 7.º, 8.º e 9.º do Código da Estrada, torna público que, durante a realização do evento “Winelands”, nos dias 21 a 25 de maio, será cortado o trânsito e condicionado o estacionamento de veículos na Vila de Palmela, nos locais e horários que a seguir se apresentam:

#### Corte de Trânsito e Condicionamento do Estacionamento de Veículos:

Entre as 07:00h do dia 21 de maio e as 00:00h do dia 25 de maio

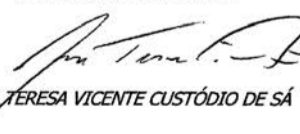
- Alameda D. Nuno Álvares Pereira;
- Miradouro Detrás de S. Pedro.

A infração estará sujeita a penalização (reboque e coima).

Para constar se lavrou o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Palmela, 11 de maio de 2026.

A Presidente da Câmara

  
ANA TERESA VICENTE CUSTÓDIO DE SÁ

Largo do Município, 2954-001 PALMELA  
geral@acm-palmela.pt  
Tel.: 212 336 600

NIF: 506 187 543  
Fax: 212 336 619  
MOD CMPF013 Pág 1/1

# Empresas garantem 300 residências e hotel para novos trabalhadores em Sines

Câmara municipal estima que, nos próximos cinco anos, sejam necessárias entre 3.000 a 4.000 novas casas. Os projetos já anunciados pelo porto de Sines, Madoqua e Calb abrangem também o concelho vizinho de Santiago do Cacém.

**AS GRANDES** e médias empresas instaladas em Sines prepararam-se para, nos próximos cinco anos, trazerem para a região cerca de 5.000 novos operários. Esta chegada pressupõe igualmente a criação de, pelo menos, outros tantos postos de trabalho indiretos. De acordo com as previsões da autarquia local, serão necessárias entre 3.000 e 4.000 novas residências. Essa tarefa já se iniciou, com alguns dos principais empregadores a assumirem a responsabilidade de construir. Já existem algumas confirmações, nomeadamente a da edificação de mais de 300 residências e até de um hotel capaz de receber 700 novos operários.

A Madoqua, que aposta nas energias renováveis e na produção de hidrogénio verde e amónia, é uma das empresas que assumiu a necessidade de construir habitação para os seus trabalhadores. A intenção já manifestada é a de edificar entre 150 a 200 apartamentos numa área de condomínio que irá ter outros serviços de apoio, nomeadamente supermercado, farmácia e área de lazer, com campos de jogos.

Já a chinesa Calb, empresa das mais representativas em todo o mundo na produção de baterias de lítio para automóveis elétricos, prepara-se



para concretizar dois grandes empreendimentos tendentes a criar habitação para os cerca de 1800 novos trabalhadores que conta trazer para a região. Numa primeira fase, até 2028, a empresa deverá investir na construção de 70 moradias em Vila Nova de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém. Será ainda nesse município que se prevê que seja construído um hotel capaz de albergar mais 700 operários.

## PORTO AVANÇA CONSTRUÇÃO DE 70 APARTAMENTOS

Também o porto de Sines anunciou, por intermédio do seu administrador, Pedro do Ó Ramos, um investimento na ordem dos dez milhões de euros na construção de 70 apartamentos T1 e T2. A ideia é arrendar estas casas a preços abaixo dos valores que são praticados no concelho onde, recorde-se, uma casa com dois quartos e uma sala (T2)

chega a ultrapassar os 2.000 euros mensais e onde é quase impossível construir uma habitação nova sem que o custo total não ronde o meio milhão de euros.

“A procura de terrenos para construção em concelhos vizinhos é normal. Já quando era presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém fui contactado por algumas empresas que pretendiam saber da possibilidade de ali cons-

truírem. É normal que assim seja, até porque prevemos que a breve trecho o concelho de Sines ultrapasse os 20 mil habitantes. É necessário arranjar habitação em todos os locais que tenham essa disponibilidade”, disse ao Semmais o presidente da autarquia sinesense, Álvaro Beijinha.

O autarca disse ainda que os grandes investidores que já se encontram instalados na Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS) têm noção “da nova realidade” que se avizinha e não só procuram soluções de construção como “tentam firmar parcerias com empresas do ramo imobiliário”: “Existe uma enorme necessidade de construir habitação, porque a carência de mão-de-obra especializada é igualmente uma realidade. Os grandes investidores sabem disso e estão preocupados, até porque é possível que se agravem questões como a do arrendamento. A câmara de Sines, com um orçamento de 12 milhões de euros, não possui capacidade financeira para sozinha resolver esta questão. É preciso não esquecer que para além da criação de novas habitações há depois que dotar a cidade com as restantes infraestruturas que acompanham o aumento do parque habitacional, e que têm a ver com serviços de saúde, de segurança, escolares, arruamentos e respetivas infraestruturas, etc”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

## AISET junta CIM em jantar anual e prepara estudo estratégico para a indústria da região

A ASSOCIAÇÃO da Indústria da Península de Setúbal (AISET) realizou, terça-feira, a sua Assembleia Geral anual, sessão dedicada à apresentação de contas e à discussão das principais linhas estratégicas para o futuro industrial da região. Durante o encontro foi ainda dado a conhecer aos associados um estudo estratégico sobre a indústria da Península, atualmente em fase final de elaboração.

O trabalho está a ser desenvolvido pelos professores João Confraria e Rute Xavier, da Universidade Católica Portuguesa, e deverá ser apresenta-

do publicamente numa conferência organizada pela CIMPS (Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal), disse ao Semmais Nuno Maia, diretor-geral da AISET.

O programa terminou com um jantar-conferência que teve como convidado Frederico Rosa, presidente da CIMPS e da Câmara do Barreiro. A intervenção do autarca aconteceu numa fase considerada decisiva para a estrutura intermunicipal, após a conclusão do processo de instalação da nova CIM, incluindo a eleição do Conselho Estratégico Intermunicipal.



Este órgão consultivo integra 31 entidades públicas e privadas da região e é liderado por uma mesa composta por Nuno Maia, Ângela Lemos e José Júlio Alferes.

Perante empresários e representantes institucionais, Frederico Rosa destacou os desafios que a Península de Setúbal enfrenta, sublinhando a necessidade de melhorar os

indicadores económicos da região, nomeadamente o posicionamento no ranking nacional do PIB per capita.

O responsável referiu ainda que os próximos meses serão determinantes para a definição do plano estratégico da CIM, documento que servirá de base à candidatura e captação de fundos europeus. Segundo afirmou, será necessário acelerar o trabalho para que as prioridades regionais fiquem definidas no início do próximo ano.

Na sua intervenção, Frederico Rosa apelou ao envolvimento conjunto das entidades da região, defendendo um espírito de cooperação e compromisso para concretizar projetos estruturantes para a Península de Setúbal. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



Porto de Setúbal



## Um lugar único, onde a Sustentabilidade impulsiona a Inovação.

O Porto de Setúbal com a sua estratégia 2035 transforma a sua localização privilegiada e as suas grandes áreas de expansão num Hub económico sustentável e parte imprescindível de cadeias logísticas sustentáveis de base para a localização de novos clusters da reindustrialização verde e das novas energias, onde a inovação e as novas tecnologias geram valor, competitividade e sustentabilidade.

[portodesetubal.pt](http://portodesetubal.pt)

PRESIDENTE DA CÂMARA DO SEIXAL, EM ENTREVISTA, FALA EM PRIORIDADES DO MANDATO

# Devolver a habitação à função social e ganhar a luta pelo novo Hospital

Num dos concelhos mais populosos da península, a CDU mantém-se no poder há 50 anos. Nesta entrevista, o presidente Paulo Silva explica porquê e elabora as prioridades do mandato, que continuam a ser transportes, saúde, habitação e os problemas ambientais ligados ao aterro da Amarsul.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO



IMAGENS DR

**O Seixal continua a ser um bastião da CDU. Como explica esta longevidade?**

Olhe, acho que resulta sobretudo do reconhecimento da população pelo trabalho feito ao longo dos anos. As pessoas valorizam muito a qualidade de vida que existe no concelho, o espaço público, os equipamentos municipais, o apoio ao movimento associativo, os projetos escolares, as políticas ambientais... Tudo isso conta.

Mas há outra questão fundamental: a proximidade. Nós estamos constantemente na rua, a ouvir as pessoas. Projetos como o Seixal Mais Perto ou o Fórum Seixal permitem que os munícipes participem diretamente nas soluções para o concelho. E as pessoas sentem que a opinião delas conta mesmo. Isso faz parte da identidade da CDU.

**Quais são hoje as principais carências do concelho?**

Sem dúvida a habitação. É um problema gravíssimo, não apenas no Seixal, mas em todo o país e até na Europa. A especulação imobiliária fez disparar os preços para níveis incomportáveis para muitas famílias.

Temos de devolver à habitação a sua função social. Não podemos olhar para uma casa apenas como um ativo

financeiro. É preciso reforçar o parque público habitacional para apoiar quem não consegue aceder ao mercado, seja para arrendar, seja para comprar.

Apesar de essa ser uma responsabilidade do poder central, a Câmara tem avançado com candidaturas e projetos para aumentar a oferta de habitação pública, sobretudo para jovens e trabalhadores.

**A saúde também continua a ser um problema?**

Continua, e muito sério. O Hospital Garcia de Orta foi pensado para cerca de 200 mil pessoas e hoje Almada e Seixal têm praticamente o dobro dessa população. Os profissionais fazem um esforço enorme, mas o hospital já não consegue responder às necessidades.

Por isso é urgente construir o Hospital do Seixal. Entretanto, temos em curso novas unidades de saúde em Aldeia de Paio Pires e Foros de Amora, através do PRR, e vai avançar a ampliação do Centro de Saúde de Fernão Ferro. Defendemos ainda a requalificação do Centro de Saúde de Pinhal de Frades.

**Em que ponto está o processo do Hospital do Seixal?**

Infelizmente, arrasta-se há mais de duas décadas entre anúncios, estudos e promessas que nunca passaram ao terreno. Tem havido sucessivos adiamentos e isso prejudica gravemente a população.

Mas nós não vamos desistir. O povo do Seixal é resiliente, é moldado no aço da Siderurgia. Lutámos mais de 40 anos pelo Centro de Saúde de Paio Pires e conseguimos. O centro está hoje em construção. E também vamos ganhar a luta pelo Hospital do Seixal.

**“É urgente aumentar o material circulante da Fertagus e avançar a expansão do MST.”**

**E os transportes?**

Também aí há muito por fazer. É urgente aumentar o material circulante da Fertagus e avançar com a expansão do Metro Sul do Tejo. Repare: bastam 1,8 quilómetros de linha para o metro chegar a Foros de Amora e servir mais 50 mil pessoas. É uma obra pequena, sem custos elevados. Não se percebe porque continua parada.

**As reclamações sobre a Fertagus continuam a multiplicar-se. O que lhe tem sido transmitido?**

Tenho acompanhado esta luta muito de perto. Basta andar nos comboios nas horas de ponta para perceber o drama diário das pessoas. Viajam em condições quase desumanas, completamente sobrelotadas, como sardinhas em lata.

“

***Lutámos mais de 40 anos pelo Centro de Saúde de Paio Pires e conseguimos.***

Além disso, há atrasos constantes e supressões de carreiras. Já reuni com a administração da Fertagus e foi-me dito que estão previstas duas novas carruagens, cada uma para 380 passageiros, mas só chegarão em 2027. Também haverá mais aquisições, embora os processos sejam demorados.

Recentemente falei ainda com o ministro das Infraestruturas, Miguel Pinto Luz, que prometeu mais material circulante até 2028. E no próximo dia 22 de junho vou reunir com a secretária de Estado da Mobilidade para discutir não só a Fertagus, mas também a expansão do Metro Sul do Tejo.

**E quanto ao transporte fluvial?**

Aí houve algumas melhorias. Temos estado em contacto com a Transtejo e já se conseguiu reduzir bastante os atrasos e supressões. Em junho arranca também a ligação fluvial entre Seixal e Barreiro.

Agora queremos mais horários e defendemos a criação da ligação Seixal-Parque das Nações. Essa pode ser uma excelente alternativa ao comboio e ajudar a aliviar a pressão sobre o transporte ferroviário e rodoviário.



## “Os estrangeiros dão um contributo claro para a economia local”

A gerir um concelho com um elevado número de estrangeiros, Paulo Silva considera que a integração destes emigrantes tem sido positiva. “O Seixal sempre foi um concelho de acolhimento. Recebemos pessoas de todo o país e também muitos estrangeiros, que dão um contributo muito importante para a economia local e nacional”, sustenta. O autarca lembra que o município lançou em 2005 o Espaço Cidadania, um serviço dedi-

cado à promoção da cidadania e do diálogo intercultural, especialmente vocacionado para apoiar migrantes. “O objetivo é facilitar a integração no acesso à escola, à saúde, ao trabalho e também na regularização documental”, explica. E acrescenta: “Além disso, existem várias associações de imigrantes que fazem um trabalho extraordinário e são parceiros fundamentais da Câmara nesta construção de um Seixal para todos”.

### A questão do aterro da Amarsul continua polémica. Qual é a posição da câmara?

A nossa posição é clara: o aterro do Seixal deve encerrar imediatamente. Já esgotou a capacidade e continuar a funcionar só agrava os problemas ambientais e de saúde pública para quem vive ali perto.

Desde a privatização da Amarsul, o serviço piorou muito e os custos dispararam. Antes pagavam-se 22 euros por tonelada de resíduos; agora pagam-se 77 euros e, apesar disso, os resultados da empresa são deficitários.

O problema agravou-se porque a célula destinada a inertes passou

a receber resíduos indiferenciados e ainda foi criada uma quinta célula, com a qual a Câmara nunca concordou.



**A nossa posição é clara: o aterro do Seixal deve encerrar imediatamente.**

### A autarquia avançou judicialmente?

Sim. Consideramos que todo este processo resultou de decisões da CCDR e da APA, por isso apresentámos uma providência cautelar no Tribunal Administrativo e Fiscal de Almada. Foi entregue em 2024 e continua sem decisão. E digo-lhe uma coisa: fui advogado durante 30 anos e nunca vi uma providência cautelar demorar tanto tempo.

### As intempéries deste ano deixaram muitos estragos no concelho?

Bastantes. Houve danos em escolas, infraestruturas desportivas, culturais e rodoviárias por todo o concelho. Tivemos mesmo de ativar o Plano Municipal de Emergência.

Os prejuízos rondam os 15 milhões de euros. Estamos à espera de apoio do Governo, mas a Câmara decidiu avançar imediatamente com verbas próprias para as reparações. Isso obrigou ao cancelamento de eventos como o Festival do Maio, o Seixal World Music e o Splash Seixal em 2026.

### Também o Seixal Motard foi cancelado...

Foi, mas aí tenho de destacar o espírito solidário das associações motards, que aceitaram o cancelamento para ajudar na reconstrução das infraestruturas. Todos esses eventos regressarão em 2027. ■

PUBLICIDADE



Porto de Lisboa

## Onde as cargas encontram o destino.

No coração das rotas comerciais, o Porto de Lisboa oferece eficiência, capacidade e tecnologia avançada para impulsionar o seu negócio.

Com uma localização estratégica e soluções inovadoras, garantimos operações ágeis e sustentáveis. Escolha um porto que transforma desafios em oportunidades.

14

terminais dedicados à movimentação de carga.

1,2M

capacidade global de TEU.

+7M

capacidade de movimentação de granéis sólidos/ano

www.portodelisboa.pt



EXISTEM TRÊS GRANDES UNIDADES MILITARES EM ALMADA, BARREIRO E TRÓIA

## Setubalenses preenchem 20 por cento dos quadros da Marinha

A cidade e o distrito de Setúbal estão umbilicalmente ligados à Marinha. É ali que está sediada a principal base naval nacional e é a partir das instalações portuárias locais que, até domingo, todos os interessados poderão ficar a conhecer melhor a história daquela força ou, até, a fazer batismos de mar.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

SETÚBAL é, desde quarta-feira e até ao final da semana, uma espécie de sede do Estado Maior da Armada, uma das três Armas das Forças Armadas Portuguesas e que este ano, para assinalar o seu Dia, escolheu a capital de distrito para mostrar o que faz, como faz e para quem faz. Uma comemoração cuja importância é igualmente reconhecida pelas entidades municipais, que vêm nas cerimónias uma oportunidade para reforçarem a ligação a uma força que encontra no distrito uma das principais fontes da sua existência.

“O concelho de Setúbal contribui com cerca de 20 por cento para o total do efetivo da Marinha. No distrito de Setúbal é igualmente muito significativo o número total de pessoas, entre civis e militares, que estão nos quadros da Marinha. Os números não enganam e refletem a importância que temos na região. É indelével que a Marinha, pelas instalações que aqui possui, em muito contribui para chamar e atrair gente para o distrito e para aqui fixar novos residentes”, explicou ao Semmais o porta-voz daquela instituição militar, comandante Ricardo Sá Granja.

“Assinalar esta data em Setúbal reveste-se de um significado muito especial, em que se reconhece a profunda e indissociável ligação da cidade a mar, a qual esteve na origem da sua constituição e que continua a marcar o presente e a projetar o futuro”, disse a presidente da câmara de Setúbal, Maria das Dores Meira, quando instada pela imprensa a comentar a importância das celebrações.

A Setúbal, até ao fim-de-semana, a marinha trás a possibilidade de a população local se inteirar de como se vive e trabalha a bordo de algumas das suas embarcações. Irá ainda possibilitar batismos de navegação no mar em diversos navios, nomeadamente a bordo de lanchas do corpo de Fuzileiros. “Temos uma exposição no edifício da Administração do Porto de Setúbal e no jardim adjacente onde toda a população e todos os visitantes se poderão inteirar das nossas atividades e além disso iremos proporcionar diversas demonstrações no Sado”, explicou ainda o mesmo responsável militar.

### RELAÇÃO PROFÍCUA COM AS COMUNIDADES LOCAIS

Com três instalações militares sediadas no distrito, a Marinha assume-se não só como o mais importante elo militar, mas também como um polo capaz de aglutinar um elevado número de trabalhadores civis. Disso é exemplo o Arsenal do Alfeite,



organismo que já não sendo propriedade da Arma em causa, ainda funciona dentro das instalações da Base Naval de Lisboa (sediada em Almada) e que é o principal estaleiro para reparação das embarcações militares. É ali que algumas centenas de operários especializados têm como uma das principais funções manter operacionais os navios da Marinha que participam anualmente em dezenas de missões, seja no país seja no estrangeiro, em cooperação com outras forças militares aliadas.

A Base Naval de Lisboa é, de resto, a principal estrutura da Marinha no país. Ali estão estabelecidas diversas infraestruturas portuárias e instalações que apoiam logisticamente as unidades atracadas nas margens Norte e Sul do Tejo. Ali se procede à reparação dos navios militares, nomeadamente nas áreas das avarias

elétricas, mas também no que diz respeito ao fornecimento de água, à manutenção dos serviços de comunicações, ao fornecimento de combustíveis, de água e alimentos, de alojamento, de assistência oficial, de apoio a manobras de unidades navais.

“A Base Naval de Lisboa é tão mais importante porque para além do Arsenal do Alfeite, que já não é uma estrutura estritamente militar. Alberga ainda a Escola Naval, onde são formados todos os oficiais da Marinha ou o comando dos Fuzileiros Navais, corpo de elite em questões de âmbito militar e que tantas vezes se tem distinguido em ações no país e no estrangeiro”, adiantou ainda o comandante Ricardo Sá Granja.

“É igualmente muito importante lembrar que a Marinha, como acontece com as restantes armas das Forças

Armadas (Exército e Força Aérea) tem especial importância na formação de quadros diversos e que vão desde diversos ramos da engenharia até à medicina ou aos setores administrativos. A nossa relação com sociedade civil e com as câmaras municipais dos locais onde possuímos unidades militares, nomeadamente o Barreiro, Almada e Seixal, pauta-se pela cordialidade e colaboração. É importante que as pessoas saibam que a Marinha existe também para auxiliar as populações em situações de emergência, como por exemplo as que se verificaram quando das inundações de Fervreiro. Nessa ocasião foram evidentes os préstimos da Marinha em zonas bastante afetadas, como Montemor ou Alcácer do Sal”, referiu ainda o mesmo responsável. ■



## Fuzileiros são determinantes no combate à criminalidade

No último ano e meio as tropas especiais da Marinha ajudaram a apreender três submersíveis carregados de cocaína que vinham da América do Sul e se preparavam para abastecer o mercado europeu de drogas. Há operações de busca e salvamento e também de apoio à pesca.

**DOS CERCA** de 6.400 efetivos militares atuais da Marinha, 1.500 pertencem ao Corpo de Fuzileiros, a força de tropas especiais que tendo o comando na Base Naval de Lisboa (Almada), utilizam Vale de Zebro, Coina, no concelho do Barreiro, como o seu principal centro de treinos. É ali que esta unidade, que destaca militares para diversas missões no estrangeiro e também no território nacional, prepara intervenções diversas e que tanto podem relacionar-se com o combate ao tráfico de droga como a ação contra grupos terroristas. Mas não são apenas os fuzileiros que têm missões de alto impacto na sociedade local. Os restantes efetivos participam igualmente em diversas operações que vão desde a segurança das populações até ao auxílio em diversas atividades profissionais.

“A Marinha, através do Corpo de Fuzileiros, tem uma colaboração estreita com a Polícia Judiciária que se tem traduzido na participação efetiva em diversas operações para apreensão de droga. Os militares têm sido determinantes na tarefa de manter a segurança em alto mar e isso pode ser demonstrado, por exemplo, com as recentes apreensões de nar-

co-submersíveis registadas nas águas nacionais no último ano e meio. No ano passado e já neste os militares participaram na apreensão de três submersíveis provenientes da América do Sul com carregamentos de cocaína que se destinavam, supostamente, para o mercado europeu. Num dos casos, ocorrido já este ano, foram apreendidas cerca de 10 toneladas de droga. Essa quantidade, uma das maiores de sempre alguma vez confiscada no país, é ilustrativa da dimensão da operação”, refere o porta-voz da Marinha contactado pelo nosso jornal.

Para além das crescentes intervenções em operações policiais, os Fuzileiros destacaram-se recentemente em operações de salvamento de pessoas, animais e bens em diversas localidades atingidas pelas cheias. Foi assim, por exemplo, em Alcácer do Sal, para onde foi mobilizado um grande efetivo com botes e lanchas. Além disso, diversas

equipas de militares ajudaram igualmente a limpar as áreas afetadas, nomeadamente estradas e cursos de água.

“A maior parte dos militares da Marinha estão, efetivamente, colocados nas unidades que existem no distrito de Setúbal. Isso é revelador da importância dos militares na Península de Setúbal. Por vezes quem está por fora pode até não ter a perceção exata da dimensão do contingente, porque existe sempre muita gente embarcada, em missões nos navios que vão correndo o mundo”, diz Sá Granja. Muitas dessas missões são realizadas em conjunto com a Marinha de outros países, mas outras são iniciativas própria e que se traduzem em operações de busca e salvamento no mar, fiscalização e apoio ao setor das pescas. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

## Pantroia: uma base que junta treinos com operacionalidade

Em Troia, na foz do Sado, localiza-se uma das menos conhecidas unidades do Fuzileiros. Trata-se da Pantroia, um espaço onde o corpo especial de tropas da Marinha desempenha diversas atividades de carácter operacional, mas também de trino e de testes para diversos sistemas não tripulados. O Pantroia ocupa uma área de 6,5 hectares e dispõe de um cais com 230 metros de comprimento, o que lhe permite a acostagem de diverso tipo de embarcações e rapidez operacional. Além disso possui um heliporto, estação para abastecimento de combustíveis, alojamento para militares e o Centro Infante D. Henrique, que é uma local de Experimentação Operacional da Marinha associado à Zona Livre de Tecnologia. Este local é, de acordo com as estruturas militares, uma zona de eleição onde se realizam testes não tripulados de equipamentos que se deslocam à superfície, à sub superfície e aéreo. Também ali se procedem a trabalhos de recolha de um conjunto de dados oceanográficos de importância para os militares, mas também para diversas entidades civis. A importância desta pequena base mede-se igualmente pelo contributo que anualmente fornece quando da realização de diversos exercícios navais, funcionando como apoio logístico a diversas operações nacionais e da NATO.

## Mercado civil tenta recrutar militares



**AS PERSPETIVAS** de crescimento dos diversos serviços da Marinha são reais, apesar das empresas civis, à semelhança do que acontece com os militares formados noutras Armas das Forças Armadas (Exército e Força Aérea), ali se

procurarem abastecer anualmente com mão-de-obra especializada, oferecendo-lhes condições, sobretudo financeiras, superiores.

“A Marinha debate-se com os mesmos problemas com que se debatem outros ramos militares. Isso até pode ser visto como muito positivo. É sinal de que a nossa formação tem qualidade e por isso é muito procurada. Formamos excelentes profissionais em diversas áreas, nomeadamente da saúde, da engenharia, dos serviços. Essa procura dos nossos quadros é transversal a todos os postos, desde os oficiais aos sargentos. É normal que aconteça, porque o privado paga melhor do que o público”, explica ao nosso jornal o comandante Ricardo Sá Granja.

Este responsável refere, por outro lado, que mesmo com a procura intensa do mercado privado por pessoal especializado, a Marinha não deixa de cumprir os

seus objetivos: “Posso dar um exemplo claro: A Marinha já atingiu o objetivo estabelecido de chegar aos dois por cento do PIB em investimento para a defesa”.

Especificando parte do investimento que está a ser feito na Marinha, o mesmo responsável lembrou que atualmente estão em construção nos estaleiros navais de Viana do Castelo seis navios de patrulha oceânica, sendo que a primeira destas embarcações deverá ser entregue já no primeiro semestre do próximo ano. Depois, diz ainda o comandante Sá Granja, está em fase de construção, na Roménia, uma plataforma naval que terá funções diversas e que é considerada uma das prioridades da Marinha nacional. Trata-se de uma embarcação que poderá servir para lançar drones mas que possui ainda diversas outras valências, nomeadamente as que estão associadas à investigação científica. Por fim, na Turquia, já estão em

construção dois navios reabastecedores. Tratam-se de meios considerados fundamentais para toda a operacionalidade da restante frota, uma vez que irão permitir que outras embarcações prossigam as suas missões sem terem de acostar e, com isso, atrasar a marcha.

“Neste momento a Marinha possui condições para investir a médio e longo prazo. Já houve outras ocasiões em que o investimento foi inferior. Para além dos projetos em curso, existirão outros posteriores e que atestam a intenção de a Marinha acompanhar a progressão e a modernização impostas no âmbito dos diversos acordos”, diz o porta-voz da Marinha, lembrando que a Base Naval de Lisboa (Almada) onde estão sediados os comandos, tem vindo igualmente a ser alvo de melhoramentos. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PRESIDENTE ÁLVARO BEIJINHA CONFIANTE DE QUE O FESTIVAL SERÁ UM GRANDE SUCESSO

# FMM Sines 2026 apresenta 38 concertos e aposta na diversidade cultural

A Câmara de Sines encara o FMM como uma marca cultural de enorme prestígio e um motor de desenvolvimento económico, turístico e social para o seu território. Projeta Sines em todo o mundo e recebe milhares de pessoas todos os anos.

**TEXTO** ANTÓNIO LUÍS

**A 26.ª EDIÇÃO** do FMM Sines – Festival Músicas do Mundo realiza-se entre 17 e 25 de julho, em Porto Covo e na cidade de Sines, com um total de 38 concertos protagonizados por músicos oriundos de quatro continentes. Durante a apresentação oficial da programação, que decorreu no passado dia 14, na cafetaria do Castelo de Sines, o presidente da Câmara de Sines, Álvaro Beijinha, mostrou-se confiante no sucesso da edição deste ano. “Acredito que o festival deste ano será seguramente um sucesso”, afirmou o autarca, sublinhando que o FMM Sines é “um dos maiores acontecimentos culturais de Portugal” e “uma referência internacional no encontro de culturas, sons e povos”.

Apesar do atual contexto de contenção financeira, a autarquia defende que continua a ser possível reforçar a qualidade do evento. “É possível dar mais qualidade e impulso ao evento,



IMAGEM DR

mas com menos recursos públicos, que são necessários para outras áreas de atividade do município”, referiu.

Para Álvaro Beijinha, o FMM Sines ultrapassa a dimensão de um simples festival de música, assumindo-se como “um espaço de descoberta, um território de liberdade cultural”, onde convivem “diferentes geografias, línguas, ritmos e tradições”. O presidente da Câmara destacou ainda o papel da cultura como instrumento de aproximação entre povos. “A diferença não é uma ameaça, mas, sim, uma riqueza. A música tem essa capacidade extraordinária de unir aquilo que a política, a economia ou as fronteiras, tantas vezes, dividem e afastam”, afirmou.

Ao longo das últimas edições, o festival consolidou-se como uma marca cultural de projeção internacional e, simultaneamente, como um importante motor de desenvolvimento económico, turístico e social para o concelho. Segundo o edil, o evento “valoriza o comércio local, a restauração, a hotelaria e toda a dinâmica económica da região”, além de contribuir para a criação de “memória coletiva”.

“Há pessoas que conhecem Sines através do festival, e há outras que regressam todos os anos porque encontram aqui um ambiente único, humano e verdadeiro”, acrescentou.

## AFIRMAR SINES COMO TERRITÓRIO DE CULTURA

Na intervenção que encerrou a apresentação da programação, Álvaro Beijinha agradeceu à organização, patrocinadores, trabalhadores municipais, voluntários e forças de segurança, destacando que a edição de 2026 volta a refletir “a identidade do festival: diversidade, qualidade e capacidade de surpreender”.

“Haverá artistas consagrados e novas descobertas, tradições ancestrais, linguagens contemporâneas, sons urbanos e raízes populares”, afirmou, reforçando a intenção da autarquia de continuar a afirmar Sines “como um município de cultura, de criatividade e de encontro”.

O autarca considera ainda que o FMM Sines é hoje “património coletivo de muitos milhares de pessoas” e um exemplo de como “um projeto cultural construído com visão, persistência e serviço público pode ganhar dimensão nacional e internacional, sem perder proximidade”.

Entre os nomes já confirmados para esta edição encontram-se Le Trio Joubran, Julian Marley, Orquestra Akokán, Tamikrest, Vitorino Salomé, Otto, Lia Kali, Mádé Kuti, La Niña, The Legendary Tigerman, Paqui Ríos, A Garota Não e Konono N°1 x Montparnasse Musique.

O cartaz reúne artistas provenientes de países como Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Jamaica, Mali, Marrocos, Nigéria, Palestina, Peru, Portugal, República do Congo, Reino Unido, Senegal, Togo e Tunísia, entre outros.

Do mambo ao reggae, do flamenco aos blues do deserto, do tango ao highlife, passando pelo rock, jazz, eletrónica e música urbana, o festival volta a apostar numa programação marcada pela diversidade e pelo cruzamento de culturas.

Além dos concertos, o FMM Sines inclui um vasto conjunto de iniciativas paralelas, entre as quais exposições, atividades de divulgação científica, cinema documental, espetáculos para a infância, debates, oficinas, sessões de narração oral, encontros com músicos, visitas aos bastidores, apresentações de livros e uma feira do disco, do livro e do cartaz. ■



PUBLICIDADE

# Teatro Estúdio Fontenova estreia “Querida Prisão” em Setúbal

É a centésima produção do Teatro Estúdio Fontenova (TEF), e estreia dia 27, no Inatel, em Setúbal. Com texto original e música ao vivo, o espetáculo propõe uma viagem pela memória e pela espiral infinita do tempo.

A NOVA criação do TEF tem dramaturgia e direção artística de Rafaela Bidarra e interpretações de João M. Mota, Patrícia Paixão e Rafaela Alho Silva. O espetáculo resulta do projeto “Corpo Coletivo – Corpo Memória – Corpo Terra” e de um trabalho de investigação centrado em temas



como memória, natureza, identidade e relações humanas.

Segundo Graziela Dias, do Teatro Estúdio Fontenova, “o espetáculo remete para a ideia de que há prisões

físicas, mentais ou emocionais que fazem parte de cada um de nós e que há fenómenos que se repetem constantemente, desde o interior do corpo aos limites do espaço exterior,

como uma espiral sem fim que rompe a perceção do tempo”.

Em palco, uma atriz, uma bailarina e um músico conduzem o público por uma experiência performativa marcada pela música ao vivo e pela exploração da memória emocional. “Esta criação coletiva tem como alicerce a memória, aquela que habita em nós de múltiplas formas, sobretudo a emocional, seja ela física ou mental, aquela que nos coloca em espiral e ora nos aprisiona, ora nos liberta”, acrescenta Graziela Dias.

Após a estreia, “Querida Prisão” volta a subir ao palco nos dias 28, 29 e 30, às 21h00, e no dia 31, às 16h00, sempre na delegação de Setúbal do Inatel. No dia 28 realiza-se ainda uma sessão especial, às 11h00, destinada a escolas e centros comunitários.

O Teatro Estúdio Fontenova é uma estrutura financiada pela Direção-Geral das Artes (DGArtes) e pela Câmara Municipal de Setúbal. ■

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

PUBLICIDADE

## A Indústria Naval Portuguesa com projeção Mundial



**LISNAVE**  
ESTALEIROS NAVAIS, S.A.

www.lisnave.pt  
+351 265 799 363  
comercial@lisnave.pt  
PORTUGAL

# Elvas prepara o presente da comunidade escolar para garantir o futuro

A autarquia aposta não só na melhoria física dos equipamentos, mas também nas relações com as famílias. Formar mais e melhores estudantes vai ajudar a fixar população e a criar mais trabalho.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

A **EDUCAÇÃO** é, para os responsáveis municipais de Elvas, muito mais do que uma obrigatoriedade legal. É, dizem, um modo para buscar desenvolvimento para todo o concelho e uma oportunidade de manter no território aqueles que estando mais preparados para os diversos mercados de trabalho, podem ajudar a construir um futuro mais próspero.

“Em Elvas, a Educação é hoje muito mais do que uma competência administrativa. É uma aposta estratégica assumida pelo município como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento do concelho, para a fixação de famílias e para a construção de um futuro mais qualificado, inclusivo e sustentável”, refere o presidente da câmara, Rondão Almeida.

Consciente de que é na capacidade de reter talento que melhor pode assentar o desenvolvimento do concelho, os responsáveis autárquicos falam de “um forte investimento” realizado nos últimos anos de modo a valorizar o parque escolar concelhio. Há a destacar, entre diversas outras obras e candidaturas, as que visam a requalificação das Escolas Básicas 2,3 de Vila Boim e da Boa Fé. Mas, além disso, existe também um conjunto de programas de apoio a alunos e encarregados de educação concebidos para proporcionarem igualdade de oportunidades e melhores condições de aprendizagem a todas as crianças e jovens do município.

“O trabalho desenvolvido pelo município tem-se refletido na modernização das escolas, na melhoria dos espaços exteriores, na criação de ambientes mais confortáveis e tecnologicamente preparados, mas também no reforço das respostas de apoio social escolar. O objetivo passa por assegurar que cada aluno tenha acesso às condições necessárias para aprender, crescer e desenvolver o seu percurso académico com estabilidade e qualidade”, dizem os técnicos municipais, que acreditam que a aposta na modernização das estruturas existentes poderá ser determi-



nante para travar a fuga dos jovens para os grandes centros urbanos do litoral.

O presidente Rondão Almeida frisa que a aposta no parque escolar “tem permitido melhorar significativamente as condições físicas das escolas do concelho, através de intervenções de manutenção, reabilitação e modernização de edifícios e equipamentos. Atualmente existem salas mais funcionais, espaços renovados, melhores condições térmicas e energéticas e áreas mais adaptadas às necessidades atuais da comunidade educativa. São a realidade de muitos estabelecimentos de ensino”.

## DOS TRANSPORTES AO APOIO FAMILIAR

Para os responsáveis municipais, a melhor formação dos estudantes do concelho não se

resume apenas ao investimento nos espaços físicos. Tão importante quanto melhorar as escolas é o acompanhamento prestado aos alunos e famílias. Assim, existe uma especial preocupação em melhorar as condições e acesso ao transporte escolar, em servir mais e melhores refeições, em realizar novas atividades de animação e ainda em estabelecer laços que permitam uma maior aproximação aos agregados familiares. “São tudo medidas que procuram promover o sucesso escolar e combater as desigualdades”, frisam.

Ao longo do ano, o município dinamiza igualmente um conjunto de iniciativas dedicadas à comunidade escolar, que assumem um papel importante na promoção do convívio, da partilha e da valorização das crianças e

jovens do concelho. Entre os momentos mais marcantes encontra-se a Comemoração do Dia da Criança, que todos os anos reúne centenas de alunos em atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas, proporcionando dias de alegria, diversão e aprendizagem fora do contexto habitual da sala de aula.

Também a quadra natalícia assume um significado especial, com a tradicional entrega de prendas de às crianças do concelho. A importância de reforçar a solidariedade e a proximidade e união entre as famílias e a comunidade educativa é um dos aspetos salientados.

A Feira Escolar do Concelho de Elvas, um evento que congrega escolas, associações, instituições e comunidade em geral, promovendo o trabalho

desenvolvido ao longo do ano letivo pelos estabelecimentos de ensino, é outro dos momentos altos que a autarquia destaca. “A iniciativa transforma-se num espaço de partilha de experiências, criatividade, conhecimento e animação, aproximando a escola da comunidade e valorizando o papel da Educação no desenvolvimento do território”, refere o presidente do município.

“Num contexto em que muitas famílias enfrentam desafios económicos e sociais, estes apoios e iniciativas assumem uma importância acrescida, contribuindo para aliviar encargos, promover a inclusão e garantir que todas as crianças tenham acesso a oportunidades educativas e experiências enriquecedoras”, salienta Rondão Almeida,

O presidente da edilidade lembra ainda que o município não deixa de apostar na inovação e na proximidade com os agrupamentos escolares, desenvolvendo atividades de âmbito cultural, desportivo, científico, de cidadania e de defesa e salvaguarda do património. “Esta visão integrada da Educação reflete uma estratégia que olha para a escola como um espaço de formação académica, mas também como um lugar de inclusão, crescimento pessoal e construção de comunidade. Preparar as novas gerações é também garantir um território mais forte, mais coeso e mais preparado para os desafios das próximas décadas”, diz. ■



# elvas

património mundial  
world heritage



SAIBA ONDE COMER



SAIBA ONDE FICAR



# Jornadas do Futuro regressam a Setúbal com foco na biodiversidade

A iniciativa arranca no dia 30 de maio, é promovida pela AI9.PT e vai ser subordinada ao tema “Biodiversidade - Vida. Território. Futuro”.

**TEXTO** ANABELA VENTURA

A CASA da Baía, em Setúbal, recebe no próximo dia 30 de maio a segunda edição das Jornadas do Futuro, iniciativa promovida pela AI9.PT – Associação Portuguesa para a Inovação e Empreendedorismo Social e Digital, este ano subordinada ao tema “Biodiversidade – Vida. Território. Futuro”.

O encontro decorre entre as 15h00 e as 18h00 e pretende afirmar-se como um espaço de reflexão, partilha de conhecimento e construção coletiva em torno dos desafios ligados à preservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável. A iniciativa surge num território fortemente marcado pela ligação à Serra da Arrábida, classificada como Reserva da Biosfera pela UNESCO.

Depois da primeira edição, dedicada à Inovação e Regeneração, a organização volta a reunir especialistas, docentes, investigadores e comunidade em geral para debater o papel da inovação e do compromisso social na construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

O programa arranca com uma sessão protocolar e com a apresentação da segunda edição dos Prémios António dos Reis, distinção criada em homenagem ao fundador e presidente honorário da AI9.PT, destinada a reconhecer projetos ligados à sustentabilidade, regeneração, impacto social positivo e inovação territorial.

Segue-se a keynote “Arrábida: Um Território Vivo para Pensar o Futuro da Biodiversidade”, centrada na valorização da Arrábida como exemplo para refletir sobre desafios globais ligados ao ambiente e à preservação dos ecossistemas. O encontro inclui ainda a mesa-redonda “Natureza, Inovação e Impacto: Redesenhar o Futuro a partir da Biodiversidade”, onde serão debatidas perspetivas sobre território, economia e comunidades.

A organização sublinha que as Jornadas do Futuro pretendem ir além da discussão de tendências, assumindo-se como “um apelo à ação colaborativa”, mobilizando cidadãos, instituições e organizações para a construção de soluções conjuntas.

Na manhã do mesmo dia realiza-se também, em Setúbal, a reunião anual do Conselho Científico da AI9.PT, presidida



por João Couvaneiro e Tiago Oliveira. Os trabalhos estarão centrados nos Prémios António dos Reis 2026 e na preparação do plano de atividades para o biénio 2026/2027.

A iniciativa é certificada como Ação de Curta Duração para professores e educadores do ensino básico e secundário pelo Centro de Formação de Professores Ordem de Santiago. Os restantes participantes receberão certificado de participação. ■



## Feira de Empregabilidade da Rede E'Almada reuniu mais de 300 visitantes em Almada

A Escola Secundária Cacilhas-Tejo recebeu, nos dias 13 e 14 de maio, a terceira edição da Feira de Empregabilidade promovida pela Rede E'Almada, iniciativa que juntou mais de 300 visitantes e cerca de três dezenas de entidades ligadas ao emprego, formação e empreendedorismo.

O evento, considerado já um dos maiores do género no concelho de Almada, reuniu empresas, associações, organismos públicos, instituições de ensino e projetos de empreendedorismo, proporcionando aos participantes contacto direto com oportunidades de emprego, formação certificada e apoio à construção de currículos.

A sessão de abertura contou com a presença do vice-presidente da Câmara Municipal de Almada, Filipe Pacheco, do diretor do Centro de Emprego de Almada, Vítor Castanheira, da diretora da Escola Secundária Cacilhas-Tejo, Guilhermina Rodrigues, e do presidente da AI9.PT, Tiago Oliveira, em representação do grupo coordenador da Rede E'Almada.

Nas intervenções, os responsáveis destacaram o papel da Rede E'Almada no apoio a pessoas em situação de desemprego e na criação de pontes entre entidades locais e a comunidade. O crescimento da rede e o impacto social da feira foram apontados como sinais do dinamismo da iniciativa e do compromisso coletivo das organizações envolvidas.

A abertura incluiu ainda um momento musical protagonizado

pela TÚNICA da Universidade Intergeracional do Concelho de Almada, num ambiente marcado pela celebração e pela participação da comunidade.

A Escola Secundária Cacilhas-Tejo assumiu um papel central na organização da iniciativa, com forte envolvimento dos alunos no acolhimento e apoio logístico aos visitantes e participantes. A participação dos estudantes foi destacada pelas entidades presentes como exemplo da ligação entre a escola e o mundo do trabalho.

Ao longo dos dois dias realizaram-se workshops e mesas-redondas dedicados à empregabilidade e desenvolvimento pessoal, com temas como “O que diz o teu CV?” e “Trabalhar com Propósito: Descobre os teus Talentos Profissionais”, sessões que registaram elevada participação.

Além das oportunidades profissionais e formativas, a feira integrou espaços de gastronomia, animação e empreendedorismo, procurando criar um ambiente de proximidade entre instituições e população.

Para Tiago Oliveira, presidente da AI9.PT, a iniciativa demonstra a capacidade mobilizadora da rede. “A Rede E'Almada é uma rede viva, que cresce com e para as pessoas. Esta feira é a prova mais visível disso, da força do trabalho conjunto, da confiança das entidades parceiras e do compromisso de todos com uma Almada mais inclusiva e com mais oportunidades”, afirmou.



**JOÃO AFONSO LUZ**  
JURISTA

## RESÍDUOS - A HISTÓRIA DE UMA PRIVATIZAÇÃO, COMO TODAS AS OUTRAS

é saber se a gestão de resíduos deve servir o território e as populações ou se deve alimentar uma cadeia de interesses empresariais à custa de um serviço indispensável. Os municípios ficam encurralados entre a necessidade de assegurar a resposta pública e a pressão para repercutir integralmente os custos, agravando ainda mais as dificuldades financeiras das populações.

Os dados de cobertura de gastos mostram bem esse desequilíbrio. Em municípios como o Seixal, Sesimbra e Palmela, as receitas associadas ao serviço ficam muito aquém dos custos efetivos. Isto significa que uma parte relevante da despesa com resíduos é suportada pelos orçamentos municipais, uma opção política destes executivos para aliviar as famílias, retirando capacidade de investimento noutras áreas essenciais da atividade municipal. Em vez de aliviar os municípios, o sistema atual agrava fragilidades financeiras.

A isto soma-se uma política nacional que continua a falhar nos pontos essenciais. A Taxa de Gestão de Resíduos aumentou fortemente ao longo dos anos, mas esse agravamento não se traduziu numa melhoria visível das soluções ambientais disponíveis nos territórios. Ao mesmo tempo, a responsabilidade alargada do produtor continua insuficiente, deixando por resolver o problema de fundo: quem coloca embalagens e materiais no mercado deve assumir uma parcela muito maior dos custos da sua recolha e tratamento. Sem atacar a produção excessiva de resíduos, a sobreembalagem e a obsolescência programada, continuará a pedir-se aos municípios que resolvam, na fase final do processo, aquilo que nunca foi prevenido na origem.

Na Península de Setúbal, a situação tornou-se particularmente séria. O

esgotamento dos aterros, a degradação do serviço prestado e a falta de soluções credíveis por parte do concedente e do concessionário demonstram que o problema não pode continuar a ser empurrado com medidas avulsas ou anúncios vagos. Não basta reconhecer que a capacidade instalada chegou ao limite. É necessário que o Governo, na qualidade de concedente, apresente opções transparentes quanto à localização, à tecnologia, ao financiamento e às garantias ambientais. E isso tem de ser feito com os municípios e com as populações, não à revelia de quem vive diariamente com os impactos destas decisões.

É por isso que se impõe uma mudança de rumo, uma outra política. A gestão de resíduos deve regressar a uma lógica de serviço público, com controlo democrático, transparência e responsabilidade ambiental. O país precisa de uma estratégia nacional séria, que compare soluções, avalie custos reais e distribua responsabilidades de forma justa entre Estado, operadores, produtores e utentes. E os municípios precisam de condições para exercer as suas competências sem serem esmagados por tarifas incomportáveis ou por modelos desenhados para garantir lucro onde devia existir apenas interesse coletivo.

Está em causa o quotidiano das populações, a sustentabilidade das autarquias e o futuro ambiental da região. Se nada mudar, continuaremos a pagar mais por um sistema que responde pior. Se houvesse coragem política e um Governo que não estivesse ao serviço de interesses particulares, seria possível recolocar o interesse público no centro das decisões. Assim e só assim, seria ainda possível construir uma solução mais justa, mais eficiente e mais sustentável para a Península de Setúbal.

**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
DIRETOR

## A CIM e os outros

A força da CIM Península de Setúbal também se, em grande parte, pela capacidade de unir instituições, empresas e academia em torno de uma visão comum para o território. Nesse contexto, o compromisso de entidades como a AISET – Associação da Indústria da Península de Setúbal e o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) representa um ativo estratégico para o desenvolvimento sustentável da região.

A AISET tem desempenhado um papel determinante na dinamização do tecido industrial regional, promovendo inovação, competitividade e valorização das empresas da Península. A sua capacidade de mobilização do setor empresarial contribui para consolidar a região como uma referência industrial e exportadora a nível nacional.

Por sua vez, o IPS afirma-se como um parceiro essencial na formação de talento, na investigação aplicada e na aproximação entre ensino superior e mercado de trabalho. A forte ligação às empresas e às necessidades reais da economia regional permite criar respostas mais eficazes aos desafios da modernização e da qualificação dos recursos humanos.

Quando entidades empresariais, instituições de ensino e estruturas intermunicipais trabalham em conjunto, criam-se condições para captar investimento, gerar emprego qualificado e reforçar a coesão territorial. A CIM Península de Setúbal ganha, assim, maior capacidade de afirmação regional e nacional, sustentada numa rede de parceiros comprometidos com o futuro da região.

E isto que se espera, agora que foi criado o Conselho Estratégico Intermunicipal, o órgão que faltava para dotar a nova CIM das suas ferramentas orgânicas.



**PAULO LOPES**  
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA  
INTERMUNICIPAL DA CIM  
SETUBAL

## O FUTURO PASSA POR AQUI - CONSELHO ESTRATÉGICO DA CIM PENÍNSULA DE SETÚBAL

setor, a academia, a administração pública e a sociedade civil são chamados a pensar em conjunto aquilo que tantas vezes foi pensado separadamente.

O futuro da Península de Setúbal não será construído por uma instituição isolada. Nem por um município sozinho. Nem por uma geração apenas. Será construído pela capacidade de unir indústria e inovação, habitação e mobilidade, saúde e educação, ambiente e desenvolvimento económico. Será construído pela inteligência coletiva de uma região que percebeu que competir entre si é perder tempo, enquanto cooperar é ganhar futuro.

O Plano Estratégico que irá começar a ganhar forma será o grande documento orientador de uma nova ambição regional. Um documento capaz de alinhar investimentos, prioridades e oportunidades. Um documento capaz de preparar a Península de Setúbal para o próximo quadro comunitário europeu de 2028-2034, mas, sobretudo, capaz de preparar a região para as próximas gerações.

Porque é disso que verdadeiramente falamos. Falamos do futuro dos nossos filhos e dos nossos netos. Falamos da possibilidade de criar uma região onde os jovens não tenham de partir para procurar oportunidades, onde as empresas encontrem condições para crescer, onde os serviços públicos respondam com qualidade, onde o desenvolvimento económico caminhe lado a lado com a dignidade social.

O currículo das instituições e das pessoas que integram este Conselho fala por si. Mas a história recordar-nos-á não pelo currículo que tínhamos à partida, mas pela coragem que demonstrarmos na construção de soluções eficazes.

Se isso acontecer, então este poderá ser lembrado como o momento em que a Península de Setúbal iniciou um novo ciclo histórico.

Um ciclo de confiança, um ciclo de desenvolvimento, porque nesta região existe talento, existe capacidade, existe identidade.

E, acima de tudo, existe futuro.

**semmais** / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjournal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

# *Dona* ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

TRADIÇÃO E  
EXCELÊNCIA,  
EM TODOS OS  
MOMENTOS.

Vinho tinto rico em frutos vermelhos bem maduros, bem harmonizado com a mdeira. Final de boca cheio, complexo, longo e agradável.

*Red wine rich in very ripe red fruits well combined with the wood. Full, complex, long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE-MODERATION  
EST. 2014